

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA BRAZIL



ANNO IV

SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1916

NUMERO 171

I° PHASE
20— Agosto —1911
a 4— Julho —1914

O SR. CRISPIM...

“Não podendo vencer com as armas nobres do combate, apella para a villania da compressão pela fome...”

Foram estas as palavras com que o sr. Crispim fechou a sua catilinaria contra os alliados, em artigo com o titulo “Vencer pela fome...”

...raide Canon process...
...ola catholica para cr...
...os alide prisão por...
...uma legiti...
...ma arma...
...e applica...
...lhes por isso...
...sa, profess...
...s de villões...
...por ati...
...e covardes!

E no entretanto applaude o massacre de mulheres e crianças, e a destruição estúpida de monumentos por parte dos adversarios dos alliados!

Na opinião insuspeita do sr. Crispim, os alliados, que são uns villões e uns medrosos, deviam até com os seus proprios recursos encher os celleiros dos inimigos e mandar-lhes ainda bons doces e melhores vinhos para a sobremesa, esquecendo-se de todos os actos de alta humanidade que têm praticado os unicos provocadores da guerra que aniquila a Europa, os unicos responsaveis de todas as calamidades que têm talado a Europa.

Ora, a pretensão do sr. Crispim é simplesmente ridicula e impropria de quem como o sr. Crispim considera-se um... non plus ultra em illustração e o primeiro belletrista indigena.

“Não podendo vencer pelas

armas nobres do combate...”

Si não podem vencer, como é que estão vencendo, sr. Crispim?

Como é que estão desalojando o inimigo de pontos fortificados?

Como é que fazem recuar e põem em fuga o inimigo a cada ataque tentado por este?

Ora, sr. Crispim, si isto não é estar vencendo, pedimos que nos explique a coisa pelo miudo na sua encenqueira linguagem de advogado de más causas.

E' muito possivel que o sr. Crispim não sinta o que diz, mas por habito velho de defensor à outrance em certos casos e de accusador inveterado em outros casos,

conforme o lado de onde sopra o vento, vai dizendo o que lhe chega ao bico da penna e... boa noite.

Fique sabendo o sr. Crispim que os alliados não praticam villania alguma querendo impedir o abastecimento do mercado inimigo. E' essa uma arma legitima, permittida e mais nobre do que o emprego de gazes asphixiantes, a destruição de cathedraes, o fuzilamento de mulheres e a espionagem em toda parte e por todos os meios, desde o pulpito e a escola até a mulheres titulares servindo de criadas.

Negar alimentos ao inimigo é mais nobre e mais legitimo do que querer apoderar-se de parte de uma nação que abre as suas portas e o seu coração ao estrangeiro que a procura, para minal-a e destruil-a.

O sr. Crispim sabe quando deve defender, como defender e por que defender...

Porque não vem tambem como os seus dignos collegas Abreu de Souza e Allemão fazer conferencias a 2\$000 a entrada, para dizer o que os outros já disseram?

Devia fazer um figurão!

E não estavamos tomando a sério o que diz o sr. Crispim?

II° PHASE
28— Agosto —1915

COMO E' BOM SER PADRE!

Na phantástica revolta monarchica, ha pouco tempo havida no Rio de Janeiro, foram presos muitos paisanos e inclusive um padre com os bolsos cheios de dynamite.

Foram depois todos soltos inclusive o padre, por falta de provas.

Agora, novo phantasma apparece e são soldados os indigitados do levante e por isso presos.

Revistadas todas as praças, no bolso de um soldado é encontrada uma navalha de fazer barba.

Eis uma prova de conspiração!!

Uma navalha no bolso de um soldado, é a maior a mais terrivel prova de conspiração que pôde fazer baquear um regimen republicano, e os bolsos da batina de um padre cheios de bombas de dynamite, nenhuma importancia tem, ou prova faz, de conspirador, porque é com este instrumento que elle faz a barba e a corôa, por cuja innocencia foi solto immediatamente.

POBRE PAIZ.

ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL
§ 6° Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.
§ 7° Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8,400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9,600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.
Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

Gymnasio S. Catharina

Não é sem razão que temos por diversas vezes manifestado a nossa opinião contraria a esse estabelecimento de instrucção, visto que elle não corresponde aos fins para que foi creado.

Uma protecção dispensada a seita dos Loyolas pelo sr. Vidal Ramos, fez com que fossem extintos outros estabelecimentos de ensino, para ficar tudo na dependencia do Gymnasio e ainda com uma subvenção do Estado, arrancada da bolsa dos contribuintes.

Assim é que, na falta de collegios, vê-se o pae de familia obrigado a recorrer ao Gymnasio, embora reconheça que o ensino ali é todo falsificado, inclusive o ensino religioso, que é o principal, sendo entretanto contrario ás nossas leis, porque tanto a União como os Estados não podem ter ligação alguma com qualquer seita como prevê a nossa Constituição, devendo portanto o ensino do referido Gymnasio ser leigo, si é que ainda estão em vigor as leis da Republica.

Infelizmente, os factos vem demonstrando a inutilidade de semelhante estabelecimento e o que se deu com o sr. major Taulois é uma prova eloquente de que no Gymnasio só pôde ser matriculado quem fôr Catholico Apostolico Romano!

Não queremos commentar o facto, apenas diremos, que o sr. major Taulois, não pôde matricular seus filhos no Gymnasio porque os mesmos seus filhos não são baptisados!!!

Este procedimento que teve o sr. Director do referido Gymnasio para com o sr. major Taulois, é altamente desafortado e ao Governo do Estado cumpre intervir, si é que s. exa. não esteja tambem subjugado como outros poderes ao vezanico espirito jesuita.

O Estado paga ao Gymnasio e este não pôde recusar a matricula a quem quer que seja, baptisado ou não.

E é ainda este mesmo Gymnasio que activamente trabalha para ser equiparado afim de gozar dos privilegios e vantagens dos estabelecimentos de ensino official.

E' só o que nos falta ver e não nos causará admiração, porque já temos o ensino leigo deturpado pelos cynicos de batina e pelos ultramontanos encaçados.

Tudo é possível neste paiz de beócios e de resadores bizonhos.

**: Carta:**

Abaixo publicamos a carta que recebemos de um digno assignante residente no estado de Matto Grosso e o fazemos com prazer, afim de que se saiba que não pregamos no deserto

"Cuyabá, 16 de Janeiro de 1916.

Illustres redactores.

Cordeaes saudações.

Tenho lido com a maxima satisfação o vosso conceituado organ "O Clarão", ardoroso defensor dos nobres ideaes, que tanto tem pelejado pelo aniquilamento desse monstro terrivel que se chama — clericalismo.

Infelizmente, srs. redactores, a politicagem rasteira e corruptora que nestes ultimos tempos avassalou o nosso Brazil tem destruido algumas associações que trabalhavam incessantemente pela emancipação da consciencia humana. Oxalá, possais prosseguir desassombradamente a vossa rota, o futuro será outro e tereis prestado relevantes serviços á Patria e á Humanidade.

E' chegado o tempo de se lançar por terra esse romanismo podre que não trepida em desrespeitar as nossas leis e desvenerar tudo aquillo que possuímos de mais santo e sublime.

Esta seita detestavel baptisada com o titulo pomposo de—religião catholica romana—, que é verdadeiramente incompativel com a alma brasileira.

E' esta que combate abertamente o ensino leigo e eleva o ensino catholico, que não cessa de guerrear o casamento civil e exacer o nojento casamento religioso, que tem innumeradas vezes vetado a entrada da nossa beiradeira nos templos catholicos por verem n'ella um «lemma positivista».

Contra esses modernos escribas, esses salafarios de batina que diariamente estão offender a sociedade com representações de scenas immoraes, deve o povo brasileiro erguer-se altivo e forte, para um gesto patriótico expulsar de nossa Terra esses eternos delapidadores da honra alheia.

Sirva-lhe de exemplo a acção mil vezes gloriosa da famosa nação portugueza em 1759, da Russia em 1820, da Inglaterra no reidado de Izabel, da França no de Luiz XV e da Hespanha no de Carlos III, banindo do seu sólo esses negros abutres do crime.

Nobre e grandiosa é a vossa missão, prosegui impavidos na vossa luta, que não vos faltarão os applausos daquelles que amam verdadeiramente esta grande Patria

Vosso amo, atto e cr.

* * *

CASAS DE TAVOLAGEM

São innumeradas as casas de tavolagem existentes n'esta capital, algumas dellas, segundo dizem, protegidas por autoridades policiaes.

Nesses antros de perdição, encontram-se muitos moços filhos de boas familias da nossa sociedade bem como empregados publicos, empregados no commercio e até menores, sendo de inteira necessidade que s. exa. o sr. dr. Chefe de policia tome uma providencia sèria no sentido de evitar a jogatina desenfreada nas referidas casas.

Lance s. exa. um golpe de vista em redor dos edificios que circulam a praça onde s. exa. tem a sua repartição e verá si dizemos uma verdade ou não.

Casas ha, que se joga até ás 7 horas da manhã, saindo os frequentadores das mesmas para o mercado publico a fazer suas compras sendo que outros, mais infelizes, vão ter a casa sem um real no bolso para comprarem o pão para os filhos.

Esperamos que s. exa. tomará em consideração o pedido que ora fazemos, afim de que não sejamos forçados a denunciar casa por casa, com a responsabilidade de nos-a assignatura.

Somos contrarios aos vicios, especialmente ao jogo que reputamos o mais indigno delles e uma policia comprehendora dos seus deveres deve evitar os em beneficio da moral social.

Feche, s. exa., os olhos e cerre os ouvidos a considerações de qualquer ordem, dando caça aos jogadores e punindo os donos dessas casas de tavolagem e terá os applausos dos homens sérios.

CIVILIDADE ROMANA

CIVILIDADE srás, recebemos o que De exmas.

abaixo se lê: extranhar e o que continúa a se percorrem os nossos sertões e que os sertanejos que humilde

redactor, vou relatar-vos um facto que ha poucos dias se deu no arrabal dos Ganchos, por occasião da festa de N. S. dos Navegantes. E' mais uma grosseria commettida por esses abutres que infelicitam a nossa Patria...

Um certo reverendo de Tijucas, o padre Ludovico e que actualmente se acha em retiro nesta capital, quando fazia os baptisados, exigia antes o seu trabalho e declarou se assim não o fizessem deixaria de fazer o baptisado!

E' disto! a igreja catholica tornou-se um balcão onde esses vampiros sugam o sangue da humanidade.

Tornam-se uns verdadeiros regulos, exigem dos pobres sertanejos, além do seu rico dinheiro, que fallem alto e que se não são educados para obedecerem a um padre não são catholicos dignos e por isso se retirava para onde fossem mais educados!... Ah! patife, infelizes conterraneos, porque não fizestes como o Nazareno, que correu os vendilhões do Templo de seu Pai!...

Tomae um azorrague e expulsem esse terrivel hypocrita, falso ministro de Deus, que ao em vez de pregar a luz da verdade, vos atiram nas trevas do fanatismo.

* * *

Espelho

REFLECTIDOR DA "MORAL"

QUE EXERCITAM OS

"PUROS E VIRTUOSOS"

PADRES E FRADES DO

CLERO ROMANO DES-

DE SECULOS PASSA-

DOS ATÉ NOSSOS DIAS

1897—(França)—Padre Knopper, professor das escolas christãs: condemnado a 20 annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor.

Padre Guilherme, professor de ensino livre: 3 annos de prisão por attentados ao pudor sobre algumas creanças

Padre Piffteau, professor no Loire: 10 annos de trabalhos forçados—por attentado ao pudor de algumas creanças do sexo masculino.

Padre Christoffe, professor de uma escola de Reims: 3 annos de prisão—por attentados ao pudor de uma menina de tres annos.

Padre Goupillat, professor em Dau: 10 annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor exercidos sobre alguns alumnos seus.

Frade Canon professor de uma escola catholica para creanças pobres 1 anno de prisão por attentado ao pudor.

Padre Ceresa, professor em Milão: 5 annos de prisão—por attentados contra o pudor de varios alumnos do seu collegio.

Padre Danzon, professor: 5 annos de prisão pelo mesmo motivo.

Padre Brant, antigo frade e confessor (confessor!..): 5 annos de prisão—por attentar contra o pudor de uma menina de 11 annos, á qual transmittiu doenças secretas.

Padre Chisand, professor das escolas christãs para creanças pobres: 20 annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor e sevicias nos alumnos das escolas onde liccionava, e tentativa de assassinato contra um menino que oppôz resistencia.

1898—Padre Caillez, professor: 4 mezes de prisão—por attentados obcecos no pateo do collegio contra um rapazito de 9 annos.

Padre Lubes, de um internato de Lebourne: 10 annos de reclusão—por attentados sobre dezenove dos seus alumnos, aos quaes transmittiu molestias graves.

Padre Merle, professor de um instituto christão: 20 annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor sobre as creanças mais novas da sua classe, dentro do pequeno templo do mesmo instituto

Padre Ferrin, professor em "Cote D'Or": 20 annos de trabalhos forçados—por actos repugnantissimos exerci-

dos sobre algumas creanças que lhe estavam confiadas para o ensino.

Padre Redraussart, professor de um instituto: 8 annos de trabalhos forçados—por attentados contra os seus alumnos, exercidos no confessionario (confessionario!..)

Padre Jacob, professor: 20 annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor dos seus alumnos e exercer violencias repugnantes sobre alguns alumnos do côro.

Padre Garnier, professor de uma escola de irmãs religiosas: 20 annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor das meninas que liccionava e praticas libidinosas com varias creanças da visinhança.

Padre Gruyt, professor em Morbihan: 20 annos de trabalhos forçados—por attentar contra o pudor dos seus alumnos.

Padre Forger, professor de Moral Christan, em Pergueux: 7 annos de reclusão—por exercer attentados ao pudor sobre TRINTA E SETE dos seus alumnos!

Padre Regis, professor—por attentado ao pudor contra uma alumna pobre do collegio, que depois se reconheceu ser sua filha!

E cá pelo Brasil então onde não temem uma punição?!

Si tivéssemos tempo de relacionar desde o advento da Republica até esta data, daria um livro de mais de mil folhas!

Não ha duvida, educadores de creanças, em moral, como muitos os apreciavam, não ha como padres, frades e freiras!

Todos, estes «virtuosos» eram educadores de creanças!!!

Attenção

A venda avulsa d'«O Clarão», é de 200 rs. o exemplar.

CLAREANDO

A escadaria da Cathedral tornou-se mictorio sacrdotal.

Assestando nossa claridade sobre um ponto preto que ali pairava, desco- brimos ser um padre que achava se vertendo agua, as 3 horas da tarde do dia 8, em plena affronta a luz solar, á nossa não menos brilhante claridade, e ao decoro sócial.

Seria algum dos taes que tinha sahido do retiro e para mostrar a nenhuma importancia que ligava aos bons conselhos ouvidos n'aquelle retiro, escolheu de preferencia a escadaria da Cathedral para praticar um acto tão deprimentie?

Bem ouvimos dizer um amigo: «os

frades e padres tem tanta influencia sobre os habitantes desta ilha, que só lhes falta arriarem os «habitos» ou «sotainas», em pleno dia, na Praça 15 de Novembro e fazerem suas necessidades..»

Vejam o accerto e verdade com que vaticinou o amigo!

Consta nos, por telegrammas das Lages, que vem feito prisioneiro de guerra o sr. capitão Sebastião, commandante em chefe dos fanaticos, com todas as honras que lhe são devidas pelo posto de capitão.

Depois do desembarque no trapiche municipal, seguirá a pé ou de carro, como desejar, para o palacio episcopal, onde irá residir, tendo por homenagem toda a Ilha para passeio.

Não vos parece, queridos leitores, que por todo este immenso Brasil, está se dando o mesmo que aconteceu com a Torre de Babel, que os descendentes de Noé quizeram edificar na planicie de Senaar, e que não se pode concluir por causa da confusão de linguas que se manifestou entre os trabalhadores?!

Aqui na Ilha e Estado os brasileiros teutos nascidos aqui já vem fallando allemão e não nascem nus como Adão, mas sim fardados e com a muxilla ás costas e a espingarda a tiracollo.

Quanto á creanças religiosas, todos os padres e frades adoptam a catholica romana, mas mesmo assim, a balburdia é patente: si um padre apresenta a estampa de uma Senhora Parturiente com o filho ao co'lo, grita outro contra a tal estampa e vai á policia pedir que prohiba a venda da Parturiente, porque é falsa a estampa e verdadeira a que elle vende esmagando com os pés o filho aquem deu o ser.

Si, lá pela União dos Brazis, uma devoção do sr. capitão Sebastião, dispensa, por economia, o comparecimento do padre, na «passeia», religiosa, lá temos o vigario do curato e outras altas autoridades da igreja a requererem o impedimento da procissão por ser um attentado á religião catholica e ameaçam que caso ella saia, graves conflictos se darão!

Christo nunca condemnou moda alguma de suas ovelhas quando andou pregando pelo mundo, o arcebispo de Mariana publica uma pastoral (vide o «Dia» de 9 do corrente) prohibindo a moda actual das senhoras, suas ovelhas e acha, naturalmente, muito decentes e MORAES as perguntas e instrucções contidas no MANNA' da lavra do frade A. Johanning a fls. 119 a 121!!

Com franqueza, caros leitores, isto não é uma segunda Torre de Babel levantada no Brasil?!

A mira do sr. Mira é o «l'argent de content».

Mirando aqui e acolá, elle só tem

um fim em "mira" que é, encher o bolsinho.

Ninguém mais amante de sua terra do que elle, entretanto quer que se dê ao Paraná parte da terra em que nasceu, do mesmo modo que defende pela «ninharia de 1:2000\$000.

E' um verdadeiro Zé Roberto o tal que—come, come e não dá nada.

E' brasileiro, é catharinense, é paranaense, é allemão e é tudo quanto queiram que elle seja, a questão è de «arame».

Na época actual quem não «mira» não come e é por isso que o Mira vive «mirando» até attingir a «mira».

QUE MORAL...

O padre Slater vigario dos «Partos», confessando uma moça fez-lhe perguntas indecentes e ella, a moça, passou-lhe uma formidável descompostura.

Querendo certificar-se de que o padre é immoral, combinou com uma prima e fez com que esta se fosse tambem confessar.

Assim se fez, e as mesmas perguntas foram feitas a prima, resultando que ambas fugiram espavoridas do confessorio.

Eis ahi a moral desses cynicos de sotaina, eis ahi a bella religião que elles pregam!

E vá gente de vergonha metter-se em confessorios!

O MANNA'... que delicia...

Ah! Patife!

Um outro, um fradalhão bem conhecido, depois do retiro, sentindo-se «apertado», veio «verter agua» nas escadas da Cathedral!

Que respeito ao «sagrado» templo!

E' tudo assim...

MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno de 1914, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação, tambem não, porquanto existe uma lei especial do anno findo autorisando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia UM CONTO E DUZENTOS MIL REIS ao felizardo sr. Mira sem saber-se porque serviço, a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro e outras cousas mais, sem que haja autorisação, para estas despesas.

Um caloteiro.

E que tal!

AQUEM PERTENCE ESTA FA-

ZENDA QUE TEM O NO-

ME DE — «BRAZIL» ?! —

Um sr. ministro plenipotenciario allemão, já exige dos Ministros Brasileiros a demissão immediata e sem processo dos funcionarios dos Correios, por ter sido apprehendidas as malas destinadas ao seu paiz.

Vide a «Opinião», de 8 do corrente.

Depois d'esse facto, só uma fita com fóros de desmentido official, poderá desfazer a má impressão dessa insolita exigencia da «kulture».

O capitão prisioneiro de guerra.

PRISIONEIRO SAGRADO

Depois de muitas lutas e controversias, assaltos e tiroteios, foi afinal preso o S. Sebastião dos Jagunços.

O commandante da força a «flor das flores», num rasgo de generosidade levou o prisioneiro para uma barraca, submettendo o a rigoroso inquerito, depois do qual telegraphou ao governo da Republica, ao do Estado, ao Papa e ao Bispo dizendo:

«Não ha mais jagunços, Sebastião seguro segue para Florianopolis a 16.»

Este telegramma pôz em actividade não só aos jesuitas como a toda população, de sorte que se prepararam grandes festas para recepção do prisioneiro sagrado.

Será orador official da festança o conde de S. Thiago que, depois de dar as boas vindas, organizará o prestito, seguindo para o palacio episcopal, levado pelas freiras o querido prisioneiro, acompanhado de imponente e luzidia guarda de honra, sendo destinado para montaria do commandante da mesma guarda a «flor das flores», o santo Burro do altar mór.

Consta, que não havendo lugar nas igrejas para acomodar o S. Sebastião, o Linhares offerecerá o torre do «tartaruga» para ali ser collocado o prisioneiro sagrado.

Consta tambem que o «Canudinho» aprisionou um outro S. Sebastião e que o trará tambem para esta Capital, de sorte que vamos ter uma enxurrada de Sebastiaes.

Que venham, porque «Sebastianas» temos em pênca.

Ora vejam só no que deu a lucta do «Contestado!»

«O OLHO»

Temos recebido com pontualidade a visita deste nosso estimado colega, que dia a dia vae conquistando as sympathias da nossa sociedade.

Bem impresso bem cuidado, de feição moderna o «Olho», é um jornal de muita utilidade, porque galhofa sem contudo molestar a quem quer que seja, ao contrario a sua leitura é agradável e faz rir, principalmente quando se conhece as pessoas a quem as «piadas», são dirigidas.

Muita gente, entretanto, tem dado o cavaco com o «Olho», porque elle tem descoberto «certas» cousas...

Paciencia, o «Olho» vê tudo, nada lhe escapa e é por isso que já ha mais cuidado na maneira de praticar «certos actos», com medo que o «olho» não lobrigue.

Moços, moças, velhas, velhos, tudo enfim tem medo do «olho».

Nós, ao contrario, encorajamos o «olho» e damos os parabens aos seus proprietarios e redactores pelo bem que faz olhando tudo e dizendo o que vio.

* * * A proposito da proxima chegada a esta capital do prisioneiro São Sebastião, recebemos as seguintes quadrinhas:

Meu milagroso São Sebastião
Protector da villa de Curitybanos
Livrae-nos dos Almeidas
Por muitos seculos e annos.

São Sebastião milagroso
Santo de minha devoção
Não amparae o Albuquerque
Da justa maldicção.

Meu camarada Sebastião
Capitão do meu coração
Livrae os pobres soldados
De tanta especulação.

Anspençada Tabacudo.

OUTRA

O frade de Lages o Archanjo, quando confessava uma moça aconselhou-a que não namorasse soldados, porque estes não tinham bois, vaccas, campos e fazendas.

Naturalmente o Archanjo desejaria que a moça namorasse a elle, porque segundo consta, o mesmo já possui tudo isto em Lages.

Por toda a parte a bandalheira e ainda ha quem os classifique de Santos homens;

Enfim, cada um come do que gosta...

Cousas do MANNA'...